

A DIVERSIDADE DO ESPAÇO ESCOLAR E O PAPEL DO PSICÓLOGO EDUCACIONAL: REFLEXÕES HISTÓRICAS E ATUAIS

Elayne Cristina de Sousa Chagas¹
Lidiane Barbosa Genuino²
Juliana Bezerra de Souza³

RESUMO

Esse trabalho baseou-se em analisar como tem sido a atuação da psicologia no contexto escolar, de acordo com as queixas escolares presentes nesse espaço e com a trajetória histórica traçada por essa ciência; também considerando o importante papel do espaço escolar na vida dos sujeitos. Tendo como principal objetivo: provocar debates e reflexões, que fomentem a luta de superar o modelo minimalista do exercer em psicologia no âmbito educacional, visto que, foi possível observar que a atuação em psicologia ainda se faz de forma muito atrasada, pois encontra-se fortemente presente o uso da psicologia experimental, baseada em métodos avaliativos, principalmente por meio de testes.

Palavras-chave: Papel do psicólogo, Psicologia educacional, Espaço escolar.

INTRODUÇÃO

A psicologia como ciência, não só hoje, mas desde seu surgimento, têm sido exercida de forma muito mecanizada, sendo muitas vezes diminuída a testes psicológicos, diagnósticos e enquadramentos em laudos. Dessa forma, na trajetória da psicologia escolar essa visão não é muito diferente, haja vista que desde os estudos de Binet, no século XX, o exercer da psicologia na educação foi usada como forma de segregar os sujeitos, de acordo com sua inteligência e seu comportamento, imagem essa que perdura muitas vezes até os dias de hoje. Sua atuação se associa frequentemente ao diagnóstico e ao atendimento de crianças com dificuldades emocionais ou de

¹ Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, psicoelaynechagas@gmail.com;

² Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br;

³ Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, juliana.bezerra.souza@aluno.uepb.edu.br;

comportamento, bem como à orientação aos pais e aos professores sobre como trabalhar com alunos com esse tipo de problema (MARTINEZ, 2010).

Além disso, é válido destacar que nessa segregação e enquadramento através de testes e avaliações, muitas das vezes as experiências dos sujeitos avaliados, suas condições sociais, e o seu contexto não são considerados. Assim, fica claro que, há tempos, a aplicação dos conhecimentos psicológicos na educação sem a devida reflexão, análise e planejamento, acabavam por gerar processos de exclusão em relação a um conjunto de alunos, uma vez que tais conhecimentos eram apropriados de forma descontextualizada e sem referência à natureza histórico-cultural do ser humano, desconsiderando a realidade social dos alunos e de suas famílias (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2009).

Desse modo, é importante destacarmos o quanto a instância social e a história do sujeito influência em seus conhecimentos, aprendizagens e rendimentos, uma vez que segundo os estudos de Vygotsky, as funções psíquicas são de origem sociocultural, pois resultaram da interação do indivíduo com seu contexto cultural e social. Pois apesar das funções psicológicas superiores só serem possíveis por existirem atividades cerebrais, a sua origem está na vida sociocultural do homem (LUCCI, 2006).

Nesse sentido, o que tem se buscado em psicologia, no contexto escolar, é uma expansão nos meios de atuação, não se restringindo somente ao diagnóstico, mas voltando para a utilização de variados instrumentos de investigação para superar o caráter rotulador de segregação (MARTINEZ, 2010). Assim, o referencial teórico desse trabalho baseou-se em analisar como tem sido a atuação da psicologia no contexto escolar, de acordo com as queixas escolares presentes nesse espaço e com a trajetória histórica traçada por essa ciência; e também considerando o papel da escola na vida dos sujeitos. Tendo como principal objetivo: provocar debates e reflexões, que fomentem a luta de superar o modelo minimalista do exercer em psicologia no âmbito educacional.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como sendo descritivo e de revisão bibliográfica do tipo narrativa, em que constitui, basicamente, da análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (ROTHER, 2007). Nesse sentido, as fontes consultadas para a elaboração da

presente revisão bibliográfica foram artigos nacionais disponibilizados de forma integral na Biblioteca Eletrônica Científica Online (Scientific Electronic Library Online - Scielo), repositórios institucionais, e no site do Conselho Federal de Psicologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A instituição escolar e o seu papel social

A nível mundial é possível afirmar que o espaço escolar ocupa um lugar de extrema importância na vida de cada sujeito, uma vez que, é o primeiro espaço social onde os indivíduos terão que lidar com pensamentos e modos de ser diferentes do seu, já que até então suas experiências, na maioria dos casos, foram em sua rede familiar, em que compartilham-se crenças e valores em comum. Sendo assim, a escola carrega o desafio de convergir diversidades, e de oferecer espaços de respeito às diferenças.

De acordo com Viera et al (2010 apud Silva; Ferreira, 2014), a escola é uma instituição onde ocorre a inserção social, em que o direito a educação é universal. Sendo assim, torna-se um lugar onde não deve possuir qualquer tipo de discriminação e/ou preconceito, o que faz com que este seja um espaço onde há uma diversificação cultural. Pois, ali estão presentes todos os tipos de classes sociais, raças, etnias, religiões, gênero, orientação sexual, entre outros (SILVA; FERREIRA, 2014).

Assim, por ser o primeiro contato com diferentes formas de sujeitos, inúmeras dificuldades poderão surgir na vida dos alunos, e isto não se relaciona somente com suas especificidades genéticas, “capacidades de aprendizagem” e seus “níveis de inteligência”, mas sim com toda sua estrutura social, levando em consideração seu contexto familiar, história de vida, e suas singularidades. Ou seja, é o indivíduo que sofre, porém esse sofrimento não tem a gênese nele, e sim em intersubjetividades delineadas socialmente (SAWAIA, 2002 apud MARQUES; CASTANHO, 2011).

Assim, considerando que o profissional de psicologia pode ser de suma importância não só para diminuir as dificuldades em relação a aprendizagem, mas também para proporcionar melhorias em saúde. A partir disso, neste trabalho fez-se importante trazer a tona não só o contexto histórico da psicologia e seu surgimento, mas também destacar princípios levantados pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), que

podem auxiliar para o exercer da psicologia (em sua real função), com destaque para a importância do espaço escolar e da instância social na vida dos indivíduos.

Trajectoria da psicologia escolar no Brasil

Ao falarmos sobre o surgimento da Psicologia no Brasil, é importante destacarmos historicamente o quanto a psicologia escolar está atrelada ao contexto da psicologia norte-americana e francesa, em que se configuraram como as duas principais fontes de influências na área por todo o mundo. Fontes estas voltadas fortemente para a área da psicometria e da psicologia experimental, tendo como foco a aplicação de testes e instrumentos que avaliavam a inteligência humana, com práticas, geralmente estigmatizadoras, calcadas na psicometria e emparelhadas com o ideário liberal (BARBOSA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Nesse sentido, segundo Antunes (1999), foram criados, em vários estados brasileiros, laboratórios de psicologia ligados às escolas normais, onde eram desenvolvidas pesquisas junto aos alunos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem (apud BARBOSA, MARINHO-ARAÚJO, 2010). Ou seja, as explicações para o fracasso escolar eram baseadas somente nos resultados obtidos por meio de instrumentos de medição, causando segregação e divisão classificatória entre os sujeitos (Collares & Moysés, 1996; Patto, 1999 apud BARBOSA, MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Assim, a psicologia alcançou reconhecimento como detentora de um saber que lhe autorizava explicar o fracasso escola, se baseando somente na análise de testes psicológicos. No entanto, isto se torna preocupante, visto que, fatores como a interação professor-aluno em sala de aula e a diversificação de estratégias de ensino que consideram aspectos peculiares do contexto sociocultural e escolar do aluno não se configuram como relevantes para a compreensão das dificuldades de aprendizagem.

É por isto que se fez evidente a necessidade de se repensar o atuar do psicólogo no contexto escolar, pois trata-se de um parâmetro de avaliação que, segundo Souza (1997, p.35), é o reflexo de uma visão de mundo que explica a realidade a partir de estruturas psíquicas e nega as influências e/ou determinações das relações institucionais e sociais sobre o psiquismo, encobrendo as arbitrariedades, os estereótipos e preconceitos de que as crianças das classes populares são vítimas no processo educacional e social.

Traçando a história da psicologia, nossa preocupação se faz ao analisarmos que, apesar de já estarmos no século XXI, há cerca de cinco décadas que a psicologia teve a sua inserção no espaço intraescolar, essa visão biologicista sobre o atuar do psicólogo no contexto escolar ainda se encontra fortemente presente, haja vista que, sua intervenção ainda é entendida como aquele profissional que irá tratar o aluno tido como problema, como se a causa da não aprendizagem estivesse só no aluno. Muitas vezes, a causa não se encontra nele, mas apenas o sintoma do não aprender. Neste sentido, ainda expõem que, a atuação do Psicólogo Escolar é confundida com a atuação clínica. Este profissional não trabalha com o modelo clínico e somente com o escolar. Assim, a confusão da noção de cura deve ser desfeita, visto que o aluno não está sendo trabalhado para a cura, mas sim, para a aprendizagem (Antunes e Meira, 2003 apud Santos e Gonçalves, 2016).

Porém, esse modo de avaliação, e essa forma de exercer psicologia já não é mais suficiente para dar conta da compreensão sobre as potencialidades dos sujeitos. Vygotski (1996) evidencia que não basta apenas fazer um diagnóstico para ver o que o aluno tem, mas é preciso utilizar estratégias para conhecer suas potencialidades e que permitam, fundamentalmente, estabelecer caminhos, estratégias que possam ajudar o aluno a superar suas dificuldades.

O papel do psicólogo escolar

De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 1992), mais do que impedir ou prevenir problemas mentais ou comportamentais, o psicólogo deve favorecer a criação de espaços a fim de promover a saúde e o bem-estar de todos os que frequentam instituição escolar e, a partir de suas estratégias de intervenção, proporcione a diminuição de dificuldades no processo de adaptação escolar e de aprendizagem. Assim, o profissional de psicologia deve estar comprometido em despertar a reflexão crítica nesses sujeitos, para que possam ser protagonistas e autores de sua própria vida. Acarretando mudanças tanto no âmbito escolar, como no âmbito social, influenciando diretamente no seu rendimento em aprendizagem e desenvolvimento.

Desse modo, fica claro que, não se pode analisar e resumir o sujeito somente em uma esfera da sua vida, ou simplesmente por meio de testes psicológicos. Haja vista que, por se referir a um sujeito biopsicossocial, ele é influenciado tanto pelo biológico,

como também pelo contexto social; também é influenciado pelas relações que estabelece com a família, com os integrantes que compõem o ambiente escolar, ou seja, com a sociedade de um modo geral. É por isto que, não se pode direcionar o fracasso escolar exclusivamente como algo de responsabilidade do sujeito, já que assim como o aluno, o aprendizado e o desenvolvimento também são atravessados por diversas esferas (sociais, individuais, etc). Portanto, é possível afirmar que, tais dificuldades não se centram somente no aluno, nem no professor, ou na família, sendo necessário avançar na compreensão da produção do fracasso escolar, visto que o psiquismo de todo sujeito é guiado pela historicidade dos fatos, pela forma como os homens se relacionam com a natureza (FACCI, 2016).

Ainda nessa discussão, Weiss (2001, p. 22) menciona que na instituição escolar: [...] no que se refere ao aluno, engloba tantos aspectos emocionais que estão relacionados ao desenvolvimento afetivo, assim como com o processo para adquirir conhecimentos, deste modo refletindo na produção escolar, o que remete as características envolvidas na forma de aprendizagem, cujo fato de dificuldade relacionada à aprendizagem esteja estritamente na manifestação de problemas relacionais entre a criança, ambiente familiar ou escolar. Para finalizar, cabe ressaltarmos que, a atuação da(o) Psicóloga(o) Escolar/Educacional, tem sido cada vez mais demandada, em especial no que tange às relações humanas dentro do ambiente escolar, por isto que, ao fazer parte de uma instituição ou organização escolar, a(o) Psicóloga(o) precisa ter compreensão dos dados objetivos dessa realidade, tais como: história da escola, características do local onde se insere; perfil socioeconômico da comunidade escolar; proposta pedagógica, conteúdos e metodologia; número de estudantes e turmas; quadro de profissionais; serviços prestados à comunidade; índices de aprovação, reprovação e evasão (SPERANCETTA, 2016). Pois ele é quem tem o papel de fazer a mediação, utilizar o olhar crítico e atencioso, a escuta ativa, o trabalho em equipe, identificar demandas e intervir com toda a comunidade escolar, através de ações específicas com os educadores, com os estudantes e com as famílias. Tendo como objetivo principal a aprendizagem e o desenvolvimento escolar, provocando conseqüentemente a desconstrução de relações de dominação, e de visões engessadas (não só no ambiente escolar, mas também no contexto social dos sujeitos envolvidos).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa análise histórica, portanto, foi possível analisarmos que, mesmo depois de tantos anos após o surgimento da psicologia e diversos avanços, a atuação em psicologia ainda se faz muito retrógrada, visto que, encontra-se fortemente presente o uso da psicologia experimental, baseada em métodos avaliativos, principalmente por meio de testes.

Assim se faz necessário, não só melhorias na formação em psicologia, buscando integrar mais discussões acerca da complexidade do contexto escolar, mas também fica claro a importância de mudanças na atuação do psicólogo escolar, seja na sua visão acerca desse espaço e sua dimensão, e também na sua forma de lidar com as demandas advindas desse contexto. Levando em conta, principalmente, o sujeito em sua singularidade, e individualizada.

Por fim, é por isto que é de grande importância o levantamento de trabalhos e estudos como esses, pois trás a tona o debate e a reflexão sobre esse campo da psicologia, podendo ser um incentivo para a busca por mudanças e novos avanços.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rejane Maria. MARINHO-ARAÚJO, Clasy Maria. **Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas**. Estudos de Psicologia I Campinas I 27(3) I 393-402 I julho – setembro, 2010.
- CFP. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Contribuição do Conselho Federal de Psicologia ao Ministério do Trabalho para integrar o catálogo brasileiro de ocupações, 1992.
- FACCI, M. G. D. **Políticas educacionais e a Psicologia na escola**. In: Bruno Jardini Mäder (org.) – Curitiba : CRP-PR, 2016.
- LUCCI, M. A. **A proposta de Vygotsky: A psicologia sócio-histórica**. Revista de curriculum y formación del profesorado, 10, 2, 2006.
- MARQUES, P. B; CASTANHO, M. I. S. **O que é a escola a partir do sentido construído por alunos**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 15, Número 1, Janeiro/Junho de 2011: 23-33.
- MARTINEZ, A. M. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.
- OLIVEIRA, C. B. E; ARAÚJO, C. M. M; **Psicologia escolar: cenários atuais**. Estudos e pesquisas em psicologia, UERJ, Ano 9, n. 3, p. 648-663, 2009.
- ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa**. Editorial Acta paul. enferm. 20 (2) Jun 2007.
- SANTOS, J. V.; GONÇALVES, C. M. **Psicologia Educacional: importância do Psicólogo na Escola**. O Portal dos Psicólogos, 2016.
- SILVA, L. G. M; FERREIRA, T. J. **O papel da escola e suas demandas sociais**. Periódico Científico Projeção e Docência | v.5 | n.2 | Dezembro, 2014.
- SOUZA, M. P. R. (1997) **A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo**. In: Psicologia escolar : em busca de novos rumos[S.l: s.n.], 1997.
- SPERANCETTA, Andressa. A atuação da(o) Psicóloga(o) no contexto escolar. In: MÄDER, Bruno. Ações e debates atuais em Psicologia Escolar/Educacional. Curitiba: CRP-PR, 2016.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV**. Madrid: Visor Distribuciones, 1996.
- WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar** – 14.ed. DP&A – Rio de Janeiro, LAMPARINA, 2001.